



Relatório de Avaliação de Mobilidade - Comprovante de Preenchimento

Evento

Relatório de Avaliação de Mobilidade - OUT

Número

240604031829020

Inscrito

Terça, 04 de Junho de 2024, 03:18

Emissão deste Comprovante

Quarta, 14 de Agosto de 2024, 10:33

Identidade

6418396

Nome Completo

Guilherme Vieira Chaer

E-mail

guichaer120@gmail.com

Fale sobre os gastos com a mobilidade (passagem, seguro saúde, visto, moradia, alimentação)

Em 2023 a passagem ficou entre 2 a 3 mil reais (ida), o seguro saúde entre 1300, o visto custa 700 reais se não me engano tirando os custos de viagem até São Paulo, Rio ou Buenos Aires, o aluguel do dormitório era cerca de 800 a 900 reais incluso contas e a alimentação variava, mas a República Tcheca como eu disse antes não é tão cara em comparação o Brasil, o que facilitou bastante o custo de vida lá.

Você recebeu algum apoio economico durante sua mobilidade?

Sim, bolsa de programa de mobilidade da Universidade de Destino;

Nome da instituição onde fez mobilidade acadêmica?

University of Hradec Králové

Quando realizou sua mobilidade acadêmica?

2022.2 e 2023.1/2023.2 (pelo calendário da Unila em relação ao calendário da universidade de destino)

Relate as experiências que teve durante a mobilidade

Durante a mobilidade pude ampliar muito minha visão de mundo ao ter contato com uma cultura muito diferente da minha. A universidade tinha cursos de ciência política que refletiam um viés da universidade tcheca e do modelo de educação europeia, o que foi muito interessante justamente por ser tão diferente da Unila, que acredito ter uma herança mais crítica e uma preocupação maior em

produzir conhecimento que não sejam eurocêntricos. As aulas eram em inglês com outros alunos de intercâmbio e os professores na maior parte tchecos. Na cidade haviam eventos, atividades como patinação no gelo, partidas de hockey, alguns festivais de música, porém o mais interessante era o ambiente multicultural que a experiência da mobilidade possibilita, que vejo ter sido muito rico na minha vida. Em síntese, aprendi muito mas também fiz muitos amigos e tive muitas experiências significativas que vão para além da universidade.

Como você visualiza o impacto desta mobilidade em sua vida acadêmica, pessoal e/ou profissional?

Devido a imersão cultural, linguística e acadêmica de 1 ano acredito que essa tenha sido uma das experiências mais impactantes que já tive, pois muitas oportunidades profissionais e acadêmicas surgiram. A facilidade com o inglês e a aptidão para relações internacionais depois dessa experiência é um ponto que destaco como chave, bem como o contato com instituições e o networking que foi possível durante esse tempo. Também pude viajar bastante e conhecer lugares incríveis, o que foi uma alegre realização.

Fale sobre o processo de mobilidade, quais as dificuldades e dúvidas enfrentadas

Creio que meu maior medo antes de ir para a mobilidade era não gostar, ou não me adaptar e me sentir preso. Ao chegar, vi que a maioria dos estudantes que também estavam fazendo intercâmbio na UHK tinham esse mesmo medo, e não era tão difícil fazer amigos e se sentir parte, o que penso ter tido o maior impacto em conseguir me adaptar. A questão financeira também é importante para muitos de nós estudantes, e realmente os custos são altos, o que é uma pena pois impossibilita que muitas pessoas possam ter essa experiência, contudo, ainda é mais fácil se manter na República Tcheca do que em muitos outros países, o que é um ponto importante do porque algumas pessoas escolhem ir para Hradec.

Como foi a receptividade da comunidade universitária (estudantes nativos, professores, pessoal administrativo) e dos habitantes locais?

A receptividade foi muito boa, a universidade e os técnicos preparam várias atividades bem como o pessoal do ESN (Erasmus Student Network), que é uma organização de estudantes do intercâmbio europeu, e na prática é um núcleo de estudantes da universidade que promovem eventos para os intercambistas, como viagens, quiz, buddy beers, jogos, festas, etc. Os habitantes locais eram menos receptivos, principalmente por questão do inglês já que a Tchequia foi parte da ex União Soviética e não se podia falar inglês, mas, as pessoas jovens são geralmente gentis.

Como foi o processo de escolha de disciplinas e matrícula na instituição anfitriã? há alguma tutoria para isso?

Sim, é preciso ter no mínimo 30 créditos ECTS e antes de se inscrever no edital é possível visualizar todas as disciplinas disponíveis, o número de créditos e uma síntese. Depois, há reuniões no início do semestre que mostram com detalhes os horários e te dão possibilidade de mudá-las. Avisando seu coordenador, que no nosso caso era o Tomás, ele fazia no sistema para nós sem muita complicação. Os sistemas da universidade no geral eram em Inglês e Tcheco.

Como é o sistema de ensino na instituição (aulas em sala, estudos extraclasse, avaliações, etc)? conte-nos o que chamou sua atenção

As aulas eram mais curtas, como uma hora a duas horas no máximo, e tinham muito apoio no "self-study", ou seja, você mesmo estudando em casa, e de alguma forma isso conta nas "horas estimadas" de uma disciplina no sistema europeu chamado ECTS, que é o que avalia de A a F. Uma das disciplinas que eu fiz praticamente não havia aulas, mas apenas seminários dos próprios alunos e "self-study". Outras não tinham avaliação mas apenas participação nas discussões (era uma disciplina de filosofia), então creio que os professores tem bastante liberdade nesse quesito. Outra coisa interessante é que as turmas eram sempre pequenas e com os alunos intercambistas. Os alunos tchecos podiam pegar essas disciplinas também, mas era raro. Nessa universidade e na maioria das universidades europeias os cursos de graduação só duram 3 anos, e já fazem mestrado na sequência geralmente na mesma instituição. Por isso, eu achava as aulas da graduação muito fáceis em comparação com as nossas, que preveem uma formação mais robusta. Ainda sim, aprendi muito, principalmente sobre a Europa Central, a União Europeia e o eurocentrismo político que era praticado na UHK.

Quantas disciplinas você cursou durante o intercâmbio?
mais de 10

Caso tenha marcado a opção "sim, outro tipo de bolsa", por favor descreva qual bolsa e como foi o processo para consegui-la

Esse foi uma bolsa especial para os alunos que decidissem prolongar a estadia na UHK, e foi dada mediante uma seleção por carta de motivação e aprovação de plano de ensino novo pela universidade de origem. Na ocasião eu e meus outros 3 colegas da Unila tentamos prolongar, mas só selecionaram dois de nós, incluindo eu, além de alguns outros estudantes do resto dos intercambistas, mas não foram muitos, no máximo 10, de provavelmente 25 ou 30 que se inscreveram. A bolsa foi um valor único de cerca de 10 mil reais para todo o segundo semestre. Ajudou bastante minha estadia, pois o primeiro semestre

cobrindo todos os custos sozinho foi bem pesado, mas valeu muito a pena ter ficado mais um semestre.

Quais dicas você daria para os futuros candidatos?

Diria para não terem medo de não se adaptarem, pois apesar de ser tudo muito diferente haverá um ambiente preparado para recebê-los (falando de Hradec Králové), a primeira semana é só de adaptação e atividades pra quebrar o gelo. No geral as pessoas são bem amigáveis, sobretudo os outros intercambistas. É bom não se preocupar em levar muitas coisas pois a maioria de roupas de frio, utensílios etc, você pode comprar lá a preços melhores. Inclusive sobre o frio, ele e a falta de sol podem afetar muito o humor, então esteja ciente e saiba que é normal, é possível tomar vitaminas que ajudam, além de fazer exercícios e pegar sol sempre que possível no outono e no inverno, o sol é precioso na Tchequia. Além disso, aproveitar para viajar e conhecer o máximo de coisas possíveis, há muitas oportunidades como as viagens com a ESN, projetos do Erasmus Youth Corps, além de uma infraestrutura de transportes muito boa que te permite ir para outros países por preços muito baixos como vôos low cost, trens baratos, entee outros.

Outras informações que considerar relevante ou sugestões

No geral, o que vi é que a mobilidade é uma experiência muito forte para todos, estar longe da família e do país de origem, morando em um lugar diferente, não falando sua língua nativa diariamente é desgastante. Algumas pessoas não se sentem bem durante o processo e tem vontade de voltar, outras se adaptam e não tem vontade de voltar, é bastante pessoal. Por isso, ter uma rede de apoio no Brasil e encarar os desafios desse processo com resiliência podem ser muito recompensadores, pois depois desse "trauma", ou melhor, de passar por essas situações difíceis podemos nos sentir mais aptos para sermos cidadãos do mundo, e porta vozes dos lugares de onde viemos.

Autorizo a utilização das informações prestadas para fins de divulgação e promoção de mobilidade acadêmica na unila

Sim